

VI SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA,
ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS,
DIVERSIDADE E INCLUSÃO (SECADI)



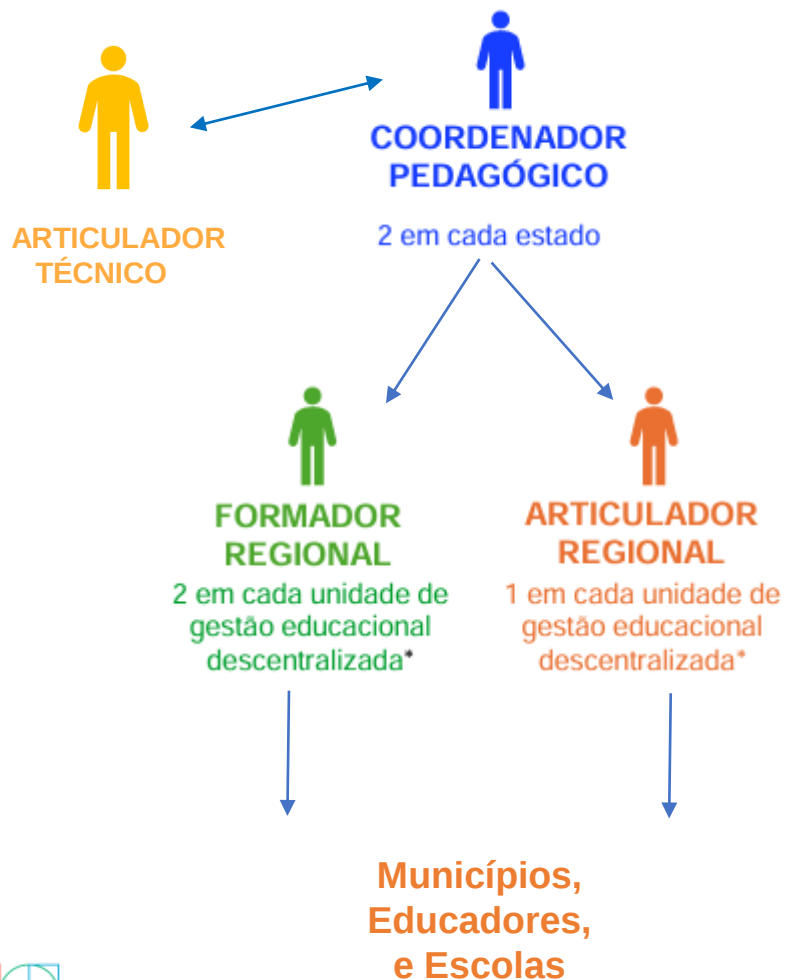
**Pacto pela
Superação do
Analfabetismo**
e Qualificação na Educação
de Jovens e Adultos

O Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da EJA

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO







DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 03/09/2024 | Edição: 170 | Seção: 1 | Página: 46

Órgão: Ministério da Educação/Gabinete do Ministro

PORTARIA Nº 884, DE 30 DE AGOSTO DE 2024

Dispõe sobre a governança do Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos, institui a Câmara Permanente de Alfabetização e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos - CampEJA, e define os valores para pagamento de bolsas de formação continuada para os articuladores e formadores.

- **2.003 agentes** em todo o território nacional, com articulação de programas e formação
- **Assistência técnica** e financeira do MEC com **pagamento de bolsa e fornecimento de dados** sistematizados



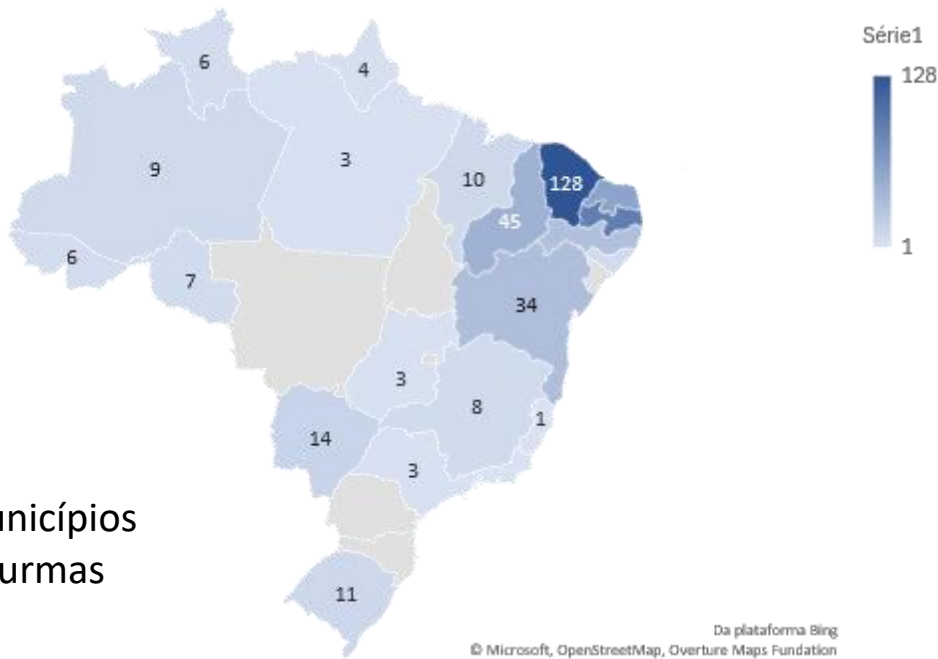
Desde a criação do Fundeb, o fator de ponderação da EJA esteve fixado em 0,8, inferior à referência, de valor 1. Em 2024, esse fator foi **reajustado em 25%**.

Em 2025, o **valor VAAF da matrícula de EJA é de R\$ 5.447,98**. Sem o aumento de 25%, seria de R\$ 4.358,38.

O novo fator de ponderação da EJA garantiu aos entes subnacionais R\$ 1.089,60 adicionais, por matrícula.



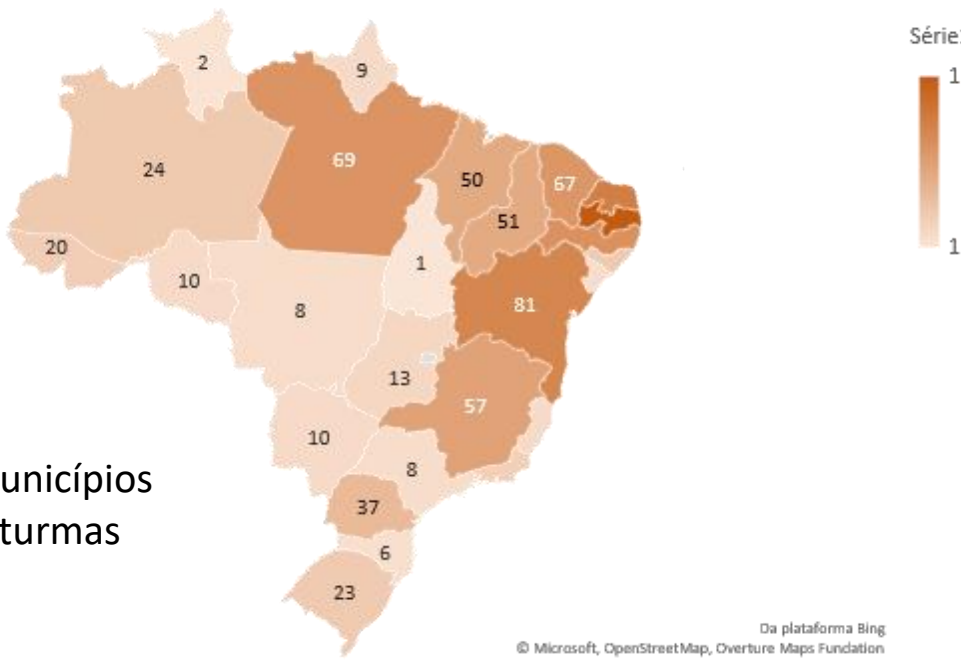
Nº de turmas ativas do PBA por UF (2024)



480 municípios
2.302 turmas

Elaboração: DPAEJA, com dados do Sistema Brasil Alfabetizado (SBA)

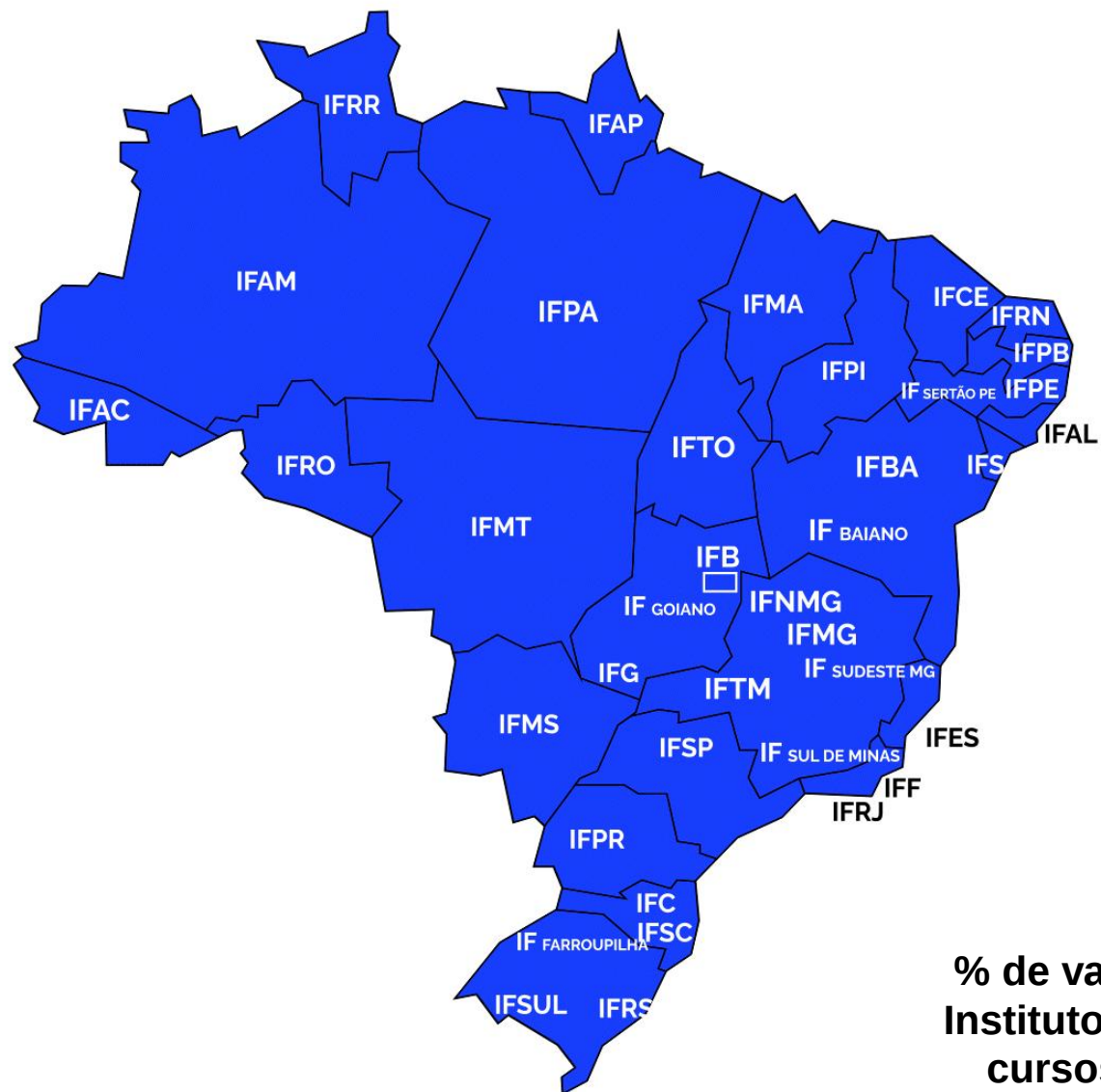
Nº de turmas ativas do PBA por UF (2025)



883 municípios
6.933 turmas

*Existem municípios com oferta dupla (estado e município), que contam como 1 município na UF

Ações de Alfabetização	Matrículas Atendidas
Saldos remanescentes	49.917
PBA 2024	30.849
PBA 2025	92.078
EJA nas Periferias (UFPE)	18.165
EJA Nordeste (Incra)	14.982
Projeto LER (Unifesp)	960
Totais	206.951



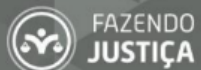
28.405 mil estudantes em cursos de **EJA EPT** em parceria com Institutos Federais

% de vagas ofertas em
Institutos Federais para
cursos de EJA-EPT



PENA JUSTA

Plano Nacional para o Enfrentamento
do Estado de Coisas Inconstitucional
nas Prisões Brasileiras – Arguição
de Descumprimento de Preceito
Fundamental 347



- Desenvolvimento de **planos estaduais e distrital de educação nos sistemas prisionais** em todos os estados e no DF
- **Curso de educação de jovens e adultos no sistema prisional (Avamec)**
- Construção de **PPPs de Unidades Prisionais**
- Desenvolvimento de **planos estaduais e distrital de educação nos sistemas prisionais** em todos os estados e no DF

SECRETARIA NACIONAL
DE POLÍTICAS PENAS



CONSELHO
NACIONAL
DE JUSTIÇA

MINISTÉRIO DOS
DIREITOS HUMANOS
E DA CIDADANIA

MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA





CURSOS DE EJA NO AVAMEC

- Relações raciais e educação antirracista na EJA
- Alfabetização de jovens, adultos e idosos
- Juventudes na Educação de Jovens e Adultos
- Fundamentos, currículos e práticas pedagógicas na EJA
- Educação Especial na perspectiva da EJA
- Educação de Jovens e Adultos no sistema prisional
- Currículo integrado à Economia Solidária na EJA
- Fundamentos e práticas pedagógicas em diferentes áreas do conhecimento
- Fundamentos e práticas pedagógicas em cultura corporal na EJA
- Currículo integrado à Educação Profissional Tecnológica (EPT)



Fundamentos, currículo e práticas pedagógicas da EJA, com foco prioritário nos formadores vinculados às redes estaduais



Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos, com foco prioritário nos formadores vinculados às redes municipais



A EJA no sistema prisional, voltado aos formadores regionais das redes estaduais em territórios que possuem unidades prisionais

- EJA para investimento em infraestrutura e gestão para **343 mil estudantes**.
- **4.183 escolas** realizaram adesão.
- **R\$ 11.694.380,00** investido.
- Média por escola: R\$ 2.795,69.

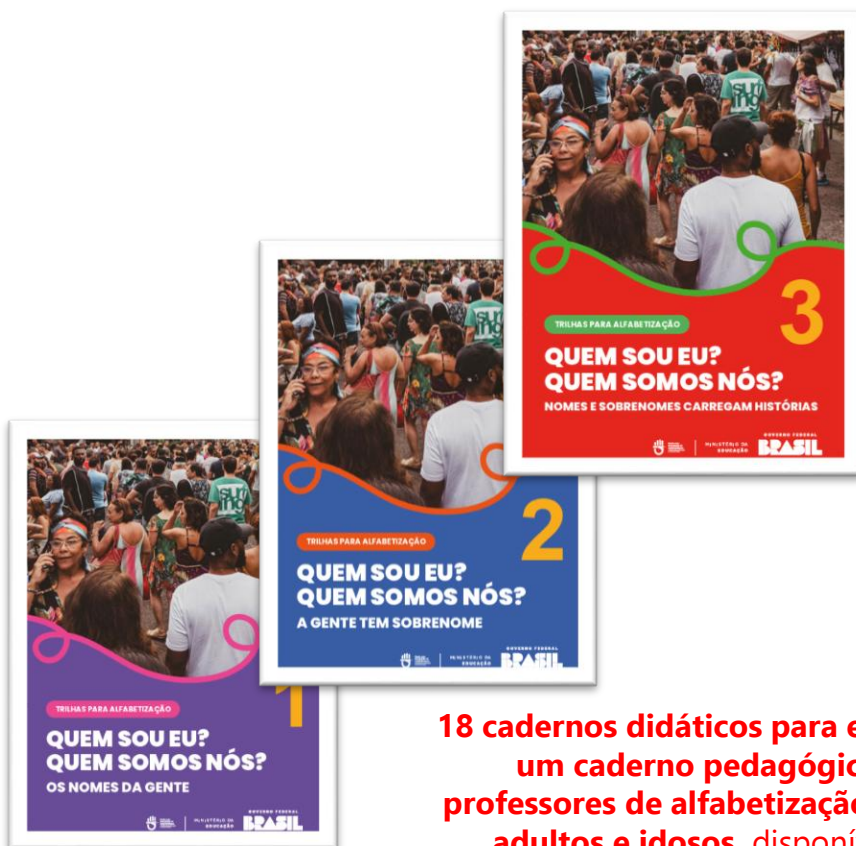
Itens financiáveis:

- Livros didáticos e paradidáticos adaptados ao público da EJA;
- Materiais audiovisuais para ensino de conteúdos básicos;
- Computadores, tablets e acesso a plataformas de inclusão digital;
- Kits pedagógicos e metodologias ativas para incentivo à aprendizagem;
- Projetos que estimulem a permanência e a conclusão dos estudos.



- **Retomado após 10 anos,** distribuição de livros aos estudantes e professores da EJA dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental

TRILHAS PARA ALFABETIZAÇÃO



18 cadernos didáticos para estudantes e um caderno pedagógico para professores de alfabetização de jovens, adultos e idosos, disponíveis para impressão por todas as redes de ensino e outras instituições ou grupos interessados

CADERNOS DO ENSINO MÉDIO (Parceria com UNESCO)



16 cadernos didáticos para estudantes e professores da EJA do Ensino Médio, produzidos em parceria com a Unesco, e disponíveis para impressão por todas as redes de ensino e outras instituições ou grupos interessados



- **Reconhecimento do MEC**
às redes de ensino no âmbito da EJA e educação popular
- **Edital N° 6/025**
Menção honrosa para aumento de matrículas e reconhecimento de melhores práticas



Incentivo positivo para a EJA Ensino Médio, com **adesão de 100% das redes estaduais** e **beneficiando 170 mil estudantes** da modalidade, em 2024 e **220 mil estudantes em 2025**.

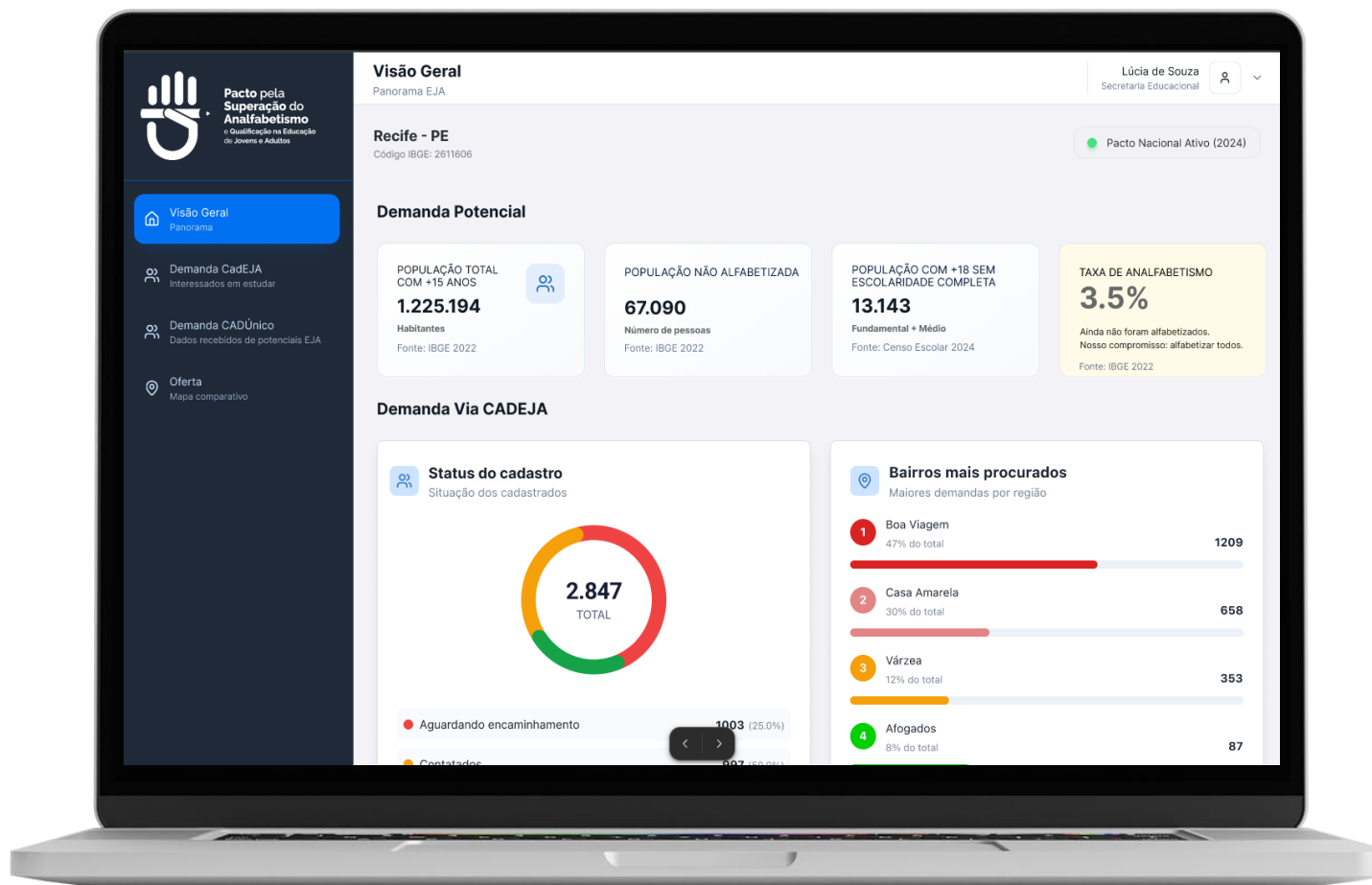


A **Portaria Interministerial nº 08/2024** determina que os incentivos financeiro-educacionais para essa modalidade de ensino serão pagos da seguinte forma:

- Incentivo-Matrícula: no valor anual de R\$ 200
- Incentivo-Frequência: no valor total semestral de R\$ 900
- Incentivo-Conclusão: no valor total de R\$ 3.000
- Incentivo-Enem: no valor único de R\$ 200

Plataforma digital
que **registra**
informações de
demanda e oferta
de EJA em todo o
território nacional.

Em fase final de
desenvolvimento.





DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 09/04/2025 | Edição: 68 | Seção: 1 | Página: 16

Órgão: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 3, DE 8 DE ABRIL DE 2025

Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Resolução CNE/CEB Nº 03/2025 **homologada** pelo Ministro
Camilo Santana

As novas Diretrizes Operacionais para Educação de Jovens e Adultos

Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



- A Resolução CNE/CEB nº 3/2025, de 8 de abril de 2025, institui as novas **Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA)**.
- É resultado de um **amplo processo de debate**, estruturado por meio de diversas iniciativas.

- Aponta **várias formas de organização dos cursos de EJA**, que combinam práticas pedagógicas presenciais, não presenciais, articulada à educação profissional, em alternância e por meio da modalidade EAD.
- **Diversas experiências** de redes de ensino, movimentos sociais e de fundações empresariais já atendem às características de formas de oferta apontadas pela Resolução CNE/CEB nº 3/2025.

- Todas têm em comum a **diversidade e a flexibilidade** na organização dos espaços físicos, dos horários de aula, do cumprimento da carga horária e das estratégias pedagógicas.
- Demonstram que **é possível ofertar a EJA com qualidade e, ao mesmo tempo, acolher as necessidades dos estudantes**.

- E apontam para a **escola possível** para jovens, adultos e idosos.
- Uma escola que torna **“fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz”**, direitos de todas as pessoas.

2 O Pacto EJA e a construção das Diretrizes Operacionais

- **2023 - Retomada das políticas de educação de jovens e adultos** pelo Ministério da Educação, incluindo a recondução da CNAEJA, o diagnóstico do acirramento da redução das matrículas da EJA e a existência de cerca de **68 milhões de pessoas com 15 anos ou mais que não concluíram a educação básica**, sendo cerca de **11 milhões não alfabetizadas**.

- **2024 - A superação dos desafios colocados impulsionou a constituição do Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos – Pacto EJA**, estabelecido no Decreto nº 2.048, de 5 de junho de 2024.

- **2025 – A partir de amplo debate público, o CNE aprovou o Parecer CNE/CEB nº 3, de 29 de janeiro de 2025, homologado pelo ministro Camilo Santana, em 3 de abril de 2025, resultando na publicação da Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025.**

- **A Resolução CNE/CEB nº 3/2025 estimula a implementação do Pacto EJA** pelas redes de ensino e, ao mesmo tempo, as ações, estratégias e programas implementados no âmbito do **Pacto EJA criam condições para que a Resolução seja efetivamente implementada.**



Art. 2º A EJA é uma modalidade de ensino que visa ao **cumprimento do direito de toda pessoa à Educação Básica**, garantindo o acesso ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio e oportunizar a ampliação da escolarização de seu público.

§ 1º Os sistemas de ensino e as escolas poderão, no âmbito de sua autonomia federativa, propor formas **diversificadas de organização curricular** para o atendimento das necessidades e demandas dos estudantes jovens, adultos e idosos (...)

Reconhecimento da **diversidade dos sujeitos e contextos** da educação de jovens, adultos e idosos.

Necessidade de diversificação na organização do tempo, do espaço e do currículo, como um todo, para garantia do direito subjetivo à educação.

Áreas **experenciais** de EJA já implementam em suas práticas educativas formas **diversificadas** de organização do currículo

Tempos e espaços de realização da EJA que vão **além da sala de aula**.

ATENDIMENTO A GRUPOS VULNERABILIZADOS - REDE MUNICIPAL DE RIO BRANCO/AC

Espaço físico: turmas vinculadas às escolas municipais, instaladas no Centro Pop de Rio Branco, espaços comunitários (Amigos do Betão e Caminhos de Luz) e instituição de longa permanência para idosos (Lar Vicentino).

Funcionamento: horários diversos, conforme possibilidade e necessidade de cada grupo atendido.

Forma de atendimento: presencial, com aulas de 2 a 3 horas, diariamente. No caso do atendimento aos estudantes em situação de rua, a carga horária é flexibilizada, considerando a constante movimentação do grupo.

Estratégias pedagógicas: o currículo é baseado no “conceito de conteúdo prioritário”, utilizado para selecionar e organizar os saberes essenciais para a construção da autonomia de cada um dos grupos atendidos, considerando suas necessidades e condições imediatas.

EJA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO – TURMA DE EXTENSÃO DA ESCOLA MUNICIPAL SÃO SEBASTIÃO – RIBAS DO RIO PARDO/MS

Espaço físico: turma Ensino Fundamental (anos iniciais) exclusiva para pessoa idosa, instalada no Centro de Referência do Idoso do município

Funcionamento: Vespertino

Forma de oferta: presencial, com aulas de 3 horas realizadas em três dias da semana, e desenvolvimento de projetos em dois dias.

Estratégias pedagógicas: 1) demanda identificada por meio do CadÚnico 2) projetos especiais desenvolvidos: a. Ervas medicinais: as mais conhecidas, suas utilizadas e formas de consumo; b. Pintura temática: que história que te assustou na infância? Pintura sobre tela dessas lembranças; c. Artesanato: produção de artigos e utensílios 3) atuação de duas professoras: uma professora para Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, e outra para Educação Física, para o desenvolvimento de atividades específicas para o grupo.

Para saber mais:

<https://www.ribasdoriopardo.ms.gov.br/>

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – FUNDAÇÃO BRADESCO

Espaço físico: prédio compartilhado entre oferta convencional e a EJA - ensino fundamental (anos finais) e Ensino Médio

Funcionamento: noturno

Forma de oferta: presencial, com carga horária cumprida em 4 horas diárias, em cinco noites, com flexibilização de frequência previamente estabelecida pela escola em virtude das características da comunidade

Estratégia pedagógica: As duas noites de presença flexível são a projetos de aprofundamento de estudos, compostos por atividades que devem ser realizadas por todos os estudantes, de acordo com um calendário. As atividades podem ser realizadas na escola, sob orientação de professores, ou fora da escola. Esse recurso permite a continuidade dos estudos por pessoas impossibilitadas de comparecer à escola em todas as noites.

Para saber mais:

Fernando Frochtengarten -
fernandofrochtengarten@uol.com.br

TURMAS DE EXTENSÃO NO ASSENTAMENTO BÁLSAMO - REDE MUNICIPAL RIBAS DO RIO PARDO/MS

Espaço físico: unidade escolar de extensão compartilhada com educação infantil, ensino fundamental e médio de oferta convencional, com espaço físico exclusivo para os estudantes da EJA, constituído em container móvel, climatizado e equipado com lousa digital e outros insumos pedagógicos.

Funcionamento: Noturno

Forma de atendimento: presencial, com aulas de 3 horas de duração realizadas em três noites da semana, e desenvolvimento de projetos e pesquisas em duas noites.

Estratégias pedagógicas: 1) currículo construído a partir dos saberes dos estudantes 2) construção de utensílios e outros artefatos para utilização na comunidade 3) desenvolvimento de jogos pedagógicos a partir de situações concretas.

Para saber mais:

<https://www.ribasdoriopardo.ms.gov.br/>

4 Diversidade de estratégias pedagógicas na oferta presencial

Art. 3º Com o objetivo de possibilitar o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos de todas as pessoas que não iniciaram ou interromperam o seu processo educativo escolar, a oferta da modalidade da EJA poderá ser realizada:

I - presencialmente, como a forma principal desta modalidade, sendo facultado aos sistemas de ensino, desde que regulamentada e de forma adicional, a utilização de práticas pedagógicas não presenciais;

A presencialidade como forma principal na oferta da EJA, com o objetivo de possibilitar o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos de todas as pessoas.

Ser presencial não restringe a experiência educativa à sala de aula, mas implica na **relação direta e permanente entre educador e educandos** durante todo o percurso educativo.

Elas **diversificam e flexibilizam o currículo**, podendo articular saberes e práticas sociais e laborais dos sujeitos da EJA com o conhecimento escolar. E **devem ser planejadas e acompanhadas**.

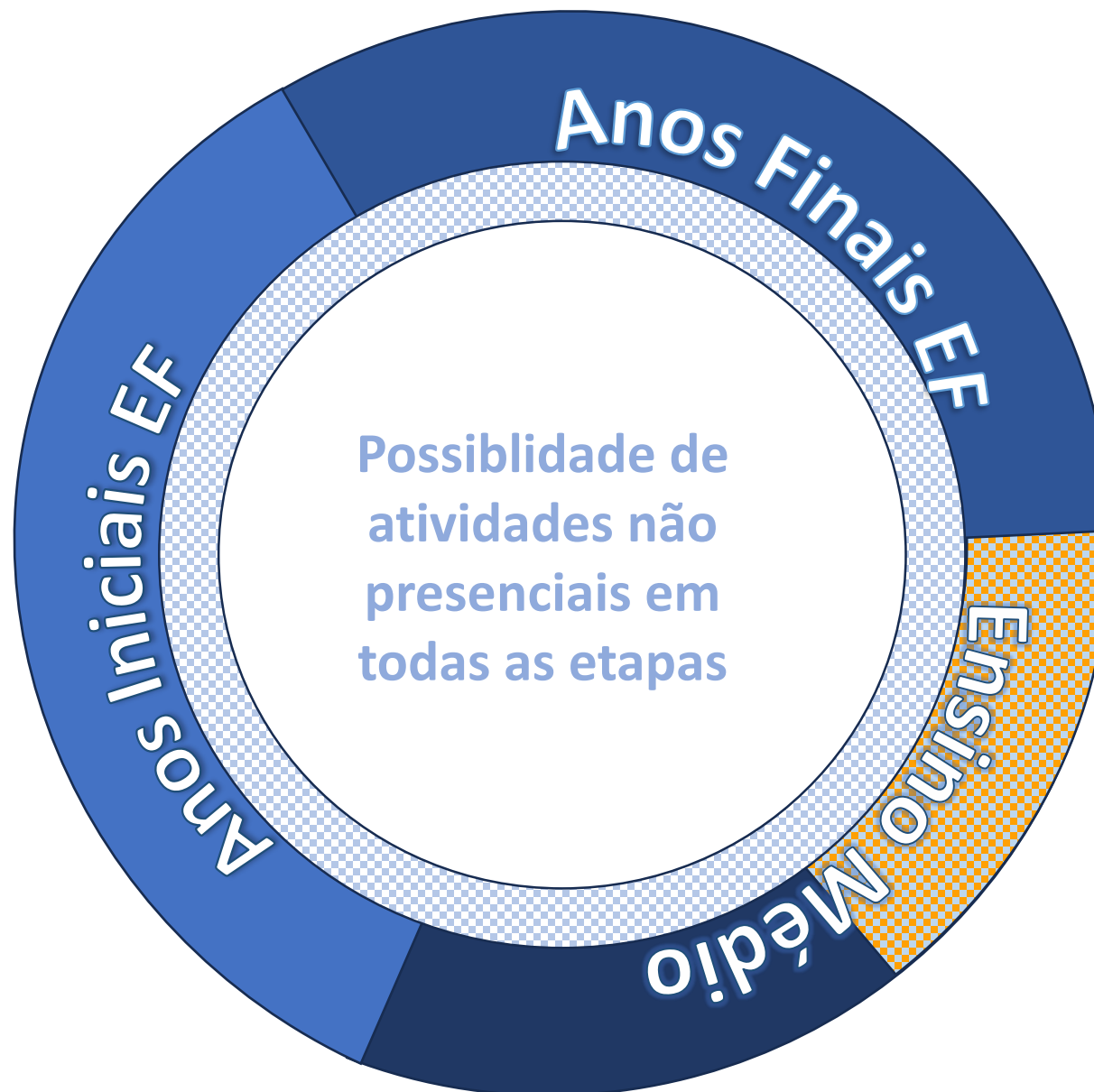
A presencialidade concebe **a escola como espaço de encontro**, diálogo, troca de saberes, experiências e conhecimentos, como parte da formação humana.

É facultado o uso de **Práticas pedagógicas não presenciais** que precisam ser regulamentadas e, de forma adicional, não substituem a forma presencial.

4 Diversidade de estratégias pedagógicas na oferta presencial



Presencial
é a forma
principal



EaD é a forma
admitida em
até 50% no
Ensino Médio



CENTRO MUNICIPAL DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CREJA E CENTROS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CEJAS – REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO/RJ

Funcionamento: três turnos, de segunda a sexta-feira, aulas presenciais de 2h.

Forma de oferta: presencial, combinando atividades pedagógicas realizadas durante as aulas e atividades complementares, correspondentes a 2h diárias, que são orientadas pelos professores para realização com autonomia pelos estudantes.

Estratégia pedagógica: as atividades complementares dividem-se nas categorias: 1. Agenda cultural – vivências em espaços culturais da cidade; 2. Atividades disciplinares – pesquisas e indicação de materiais para ampliação dos estudos, por componente curricular); 3. Atividades de integração – projetos interdisciplinares orientados. As Atividades complementares são monitoradas e acompanhadas por professores as turmas ao longo de cada trimestre letivo e devem ser finalizadas e entregues até o final de cada um desses períodos.

Para saber mais:

Parecer CME nº 3, de 24 de março de 1999. Aprova o Projeto de Educação Juvenil em suas etapas PEJ I e II.

Parecer CME nº 02, de 29 de janeiro de 2013. Aprova a implantação dos Centros de Educação de Jovens e Adultos – CEJA e a oferta da modalidade EJA, com abordagem metodológica de ensino semipresencial e de educação a distância, no Centro de Referência de Educação de Jovens e Adultos – CREJA e nos CEJA.

CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (CIEJA) – REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO/SP

Espaço físico: prédio exclusivo para a EJA - ensino fundamental (anos iniciais e anos finais)

Funcionamento: nos três turnos, organizados em seis períodos diários presenciais de 2h15.

Forma de oferta: presencial, combinando atividades pedagógicas realizadas nas aulas e atividades extracurriculares. O estudante pode frequentar as aulas nos diferentes horários.

Estratégia pedagógica: cada unidade do CIEJA tem autonomia sobre as práticas pedagógicas adotadas. No Cieja Perus, por exemplo, a organização dos conteúdos é feita por áreas de conhecimento e por rodadas temáticas bimestrais, organizadas a partir de temas geradores decididos coletivamente, que façam sentido para a compreensão da realidade das pessoas jovens, adultas e idosas. As aulas sobre os conteúdos das diferentes áreas acontecem de segunda a quinta-feira e, às sextas, os/as estudantes escolhem uma oficina que queiram participar, que pode ser oferecida por profissionais da equipe da escola, membros da comunidade ou por algum/a estudante.

Para saber mais: Decreto 43.052 de 04 de março de 2003.. Portaria Secretaria Municipal de Educação - SME Nº 5.491 de 29 de agosto de 2003. Programa Sementes da Educação: https://www.youtube.com/watch?v=QUCPMh5oW_w

ESPAÇO CONCÓRDIA – REDE MUNICIPAL DE CAMPINAS/SP

Espaço físico: prédio exclusivo para a EJA – Ensino Fundamental (anos finais).

Funcionamento: Vespertino e Noturno.

Forma de oferta: presencial, com carga horária distribuída entre aulas diárias, com 3 horas de duração, e atividades de estudos realizadas fora da escola, sob a direção e coordenação da equipe docente, na perspectiva transdisciplinar.

Estratégias pedagógicas: 1) política de chamamento público contínua 2) acolhimento afetivo e efetivo, partindo da compreensão da trajetória de vida e escolar de cada estudante 3) Tempos pedagógicos: garantia de horário de trabalho pedagógico coletivo e individual para os professores 4) Matriz curricular não hierarquizada, sendo que todas as disciplinas têm a mesma carga horária, de 8 horas por semestre.

Para saber mais:

Programa Sementes da Educação: https://www.youtube.com/watch?v=QUCPMh5oW_w

Art. 5º A EJA pode ser organizada em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por **forma diversa de organização**, (...) e para cada segmento ou etapa define-se uma **carga horária mínima** específica, considerando:

I - para os **anos iniciais do Ensino Fundamental** (...) não inferior a **seiscentas horas**;

II - para os **anos finais do Ensino Fundamental** (...) carga horária total mínima será de **mil e seiscentas horas**;

e
III - para o **Ensino Médio** (...) a carga horária total mínima será de **mil e duzentas horas**.

TEMPOS EDUCATIVOS DA EJA

- a) tempo aula: estudos na classe, trabalho em grupo;
- b) tempo estudo orientado: destinado as tarefas, pesquisas, registros, leituras;
- c) tempo leitura: para ir à biblioteca, ler obras literárias, notícias, outras leituras;
- d) tempo pesquisa: nas bibliotecas, em campo, no laboratórios;
- e) tempo comunidade: interdisciplinar, com intervenções na comunidade;
- f) tempo trabalho: das práticas laborais que mobilizam saberes que podem ser articulados com o currículo escolar.

ESPAÇOS EDUCATIVOS DA EJA

- a) a escola: biblioteca, sala de aula, laboratório, pátio, quadra, horta, bosque, unidade prisional;
- b) espaços comunitários: praça, rua, aldeia, igreja, hospital, museu, cinema, teatro, associações, espaços culturais;
- c) os espaços das atividades produtivas: comércio, cooperativa, indústria, roçado, feira, quintal produtivo.

Etapa	Carga horária mínima	Mínimo por Área do Conhecimento
EF Anos Iniciais	600 h	-
EF Anos Finais	1.600 h	240 h
Ensino Médio	1.200h	200 h

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TRABALHADORES PAULO FREIRE – CMET PAULO FREIRE - REDE MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE/RS

Espaço físico: prédio exclusivo para atendimento de jovens, adultos e idosos, no ensino fundamental (anos iniciais e anos finais), além de salas de extensão para atender grupos específicos, como os trabalhadores da Prefeitura de Porto Alegre, ou a demanda manifesta pelas comunidades.

Funcionamento: a) Manhã: 8h às 12h b) Inter turno: 12h30 às 13h30 c) Tarde: 13h45 às 17h45 d) Inter turno: 17h45 às 19h e) Noite: 18h30 às 22h30.

Forma de oferta: presencial, com aulas de segunda a quinta-feira. Nos horários de Inter turnos, são ministrados cursos ou oficinas e também atendimentos de Sala de Integração e Recursos, Laboratório de Aprendizagem e Psicopedagogia. Nas sextas-feiras acontecem reuniões pedagógicas nos três turnos e, paralelamente, cursos ou oficinas, ministrados por professores.

Estratégias pedagógicas:

Organização curricular denominada Totalidades de Conhecimento, em que o conhecimento dos jovens, adultos e idosos, adquirido em suas experiências de vida, é relacionado com o conhecimento historicamente construído pela humanidade, de forma que tanto o conhecimento específico dos educandos, quanto o sistematizado, sejam problematizados, recriados e re-elaborados para explicar e intervir nas situações do cotidiano. Características: 1) prática educativa interdisciplinar; 2) educação escolar, trabalho, arte e cultura são dimensões integradas; 3) No campo das artes, são experienciadas as variadas manifestações artístico-culturais, por meio do Centro Musical; 4) Cursos e oficinas desenvolvidos no âmbito do currículo são de livre escolha dos estudantes e abertos à participação da comunidade; 5) Avaliação emancipatória caracterizada pelo processo de descrição, de análise e de crítica de uma dada realidade, visando à sua transformação. São utilizadas as categorias avaliativas de *Avanço* ou de *Permanência*.

Para saber mais:

<https://www.instagram.com/cmetpaulofreire/>;

<https://www.youtube.com/watch?v=fPD4JMMhoeo>

UNIDADE ESCOLAR FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO

Rede de ensino: rede privada do Rio de Janeiro, com atendimento gratuito aos estudantes.

Espaço físico: classes descentralizadas instaladas em comunidades da cidade do Rio de Janeiro e de São Gonçalo, que atendem aos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio

Funcionamento: matutino, vespertino e noturno, conforme demanda da comunidade.

Forma de oferta: presencial, com atividades realizadas em sala de aula durante 3 horas diárias, de segunda à quinta-feira.

Estratégias pedagógicas: *Metodologia Telessala: Incluir para Transformar* caracterizada por: 1) unidocência; 2) trabalho pedagógico diário estruturado em: a) atividade integradora, b) problematização, c) objetos de aprendizagem relacionados às linguagens multimídia, d) leitura de mídia, crítica e contextualizada, e) atividades com textos e f) atividades complementares, realizadas em grupos, com diferentes linguagens, com o objetivo de adensar e comunicar as aprendizagens. O trabalho pedagógico diário é desenvolvido com a participação dos estudantes, organizados em equipes com responsabilidades específicas.

Para saber mais:

Pareceres CEE /RJ Nº 270/2005 publicado em 24/03/2006, Nº 162/2011, publicado em 28/03/2012, Nº 099/2016, publicado em 30/01/2017, Nº 046/2017, publicado em 19/06/2017, Nº 049/2018, publicado em 20/08/2018, Nº 070/2018, publicado em 27/09/2018 e Nº 047/2019, publicado em 09/09/2019.

**EJA INDÍGENA - ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA
AMARELÃO – POVO MENDONÇA POTIGUARA /
MIKUARIMIRIM – SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE JOÃO CÂMARA/RN**

Espaço físico: Compartilhado entre as redes municipal e estadual, oferecendo educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e EJA em prédio do Estado, estruturado para atender diferentes faixas etárias.

Funcionamento: Noturno, de segunda a sexta-feira.

Forma de oferta: atividades na sala de aula e na comunidade, por meio de pesquisas e vivências culturais em casas de rezas, áreas de cultivo e rodas de saberes com anciões reconhecidos como mestres do conhecimento tradicional.

Estratégias pedagógicas: 1) Projeto Político Pedagógico construído coletivamente, valorizando memória ancestral, língua indígena e práticas culturais. 2) Metodologia da pesquisa que, entre os estudantes dos anos finais do ensino fundamental resultou na produção do livro Mikuarimirim – um pequeno livro sobre saberes linguísticos do povo Mendonça Potiguara, que articula memória, língua e saberes tradicionais.

Para saber mais: a experiência dialoga com a LDB (Lei 9.394/1996), a Lei 11.645/2008, a Resolução CNE/CEB nº 3/1999 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena. Disponível em: livro Mikuarimirim.

livro_mikuatiamiri.pdf
<https://share.google/Xwd7Lf3acInwKf4wp>

**ESCOLA MENINOS E MENINAS DO
PARQUE – SECRETARIA DISTRITAL DE
EDUCAÇÃO**

Atendimento: turmas instaladas no Parque da Cidade, centro de Brasília, exclusivas para pessoas em situação de rua, no Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais)

Funcionamento: matutino e vespertino

Forma de Oferta: presencial, com cerca de 20% da carga horária destinada a oficinas pedagógicas.

Estratégias pedagógicas: projeto político pedagógico orientado a atender os estudantes em sua integralidade. Flexibilidade na organização. Realização de oficinas como a “Oficina do Corpo” e a “Oficina Janela da Alma”, iniciativas multidisciplinares contidas no Projeto Político Pedagógico da escola, que visam atender os estudantes na sua integralidade.

Para saber mais:

<https://www.educacao.df.gov.br/>

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (CEEJA) – REDE ESTADUAL DE SÃO
PAULO**

Espaço físico: prédio exclusivo para a EJA – anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

Funcionamento: três turnos – manhã, tarde e noite –, com alimentação escolar, de segunda a sexta-feira.

Forma de oferta: presencial, combinando atividades pedagógicas realizadas em grupos, presencialmente, e atividades de estudos programadas e orientadas pelos professores em atendimento individualizado, por unidade curricular.

Estudante pode frequentar a escola nos horários de sua preferência ou necessidade.

Estratégia Pedagógica: cada unidade do CEEJA tem autonomia sobre as práticas pedagógicas adotadas. O CEEJA – Marília, por exemplo, realiza, às sextas-feiras, a Horta Literária, iniciativa que integra educação ambiental, estudo de textos e protagonismo estudantil. Organizada pelos professores com participação ativa dos educandos e, em alguns casos, da comunidade local e especialistas convidados, a atividade transforma conceitos de agroecologia e permacultura em aprendizados concretos.

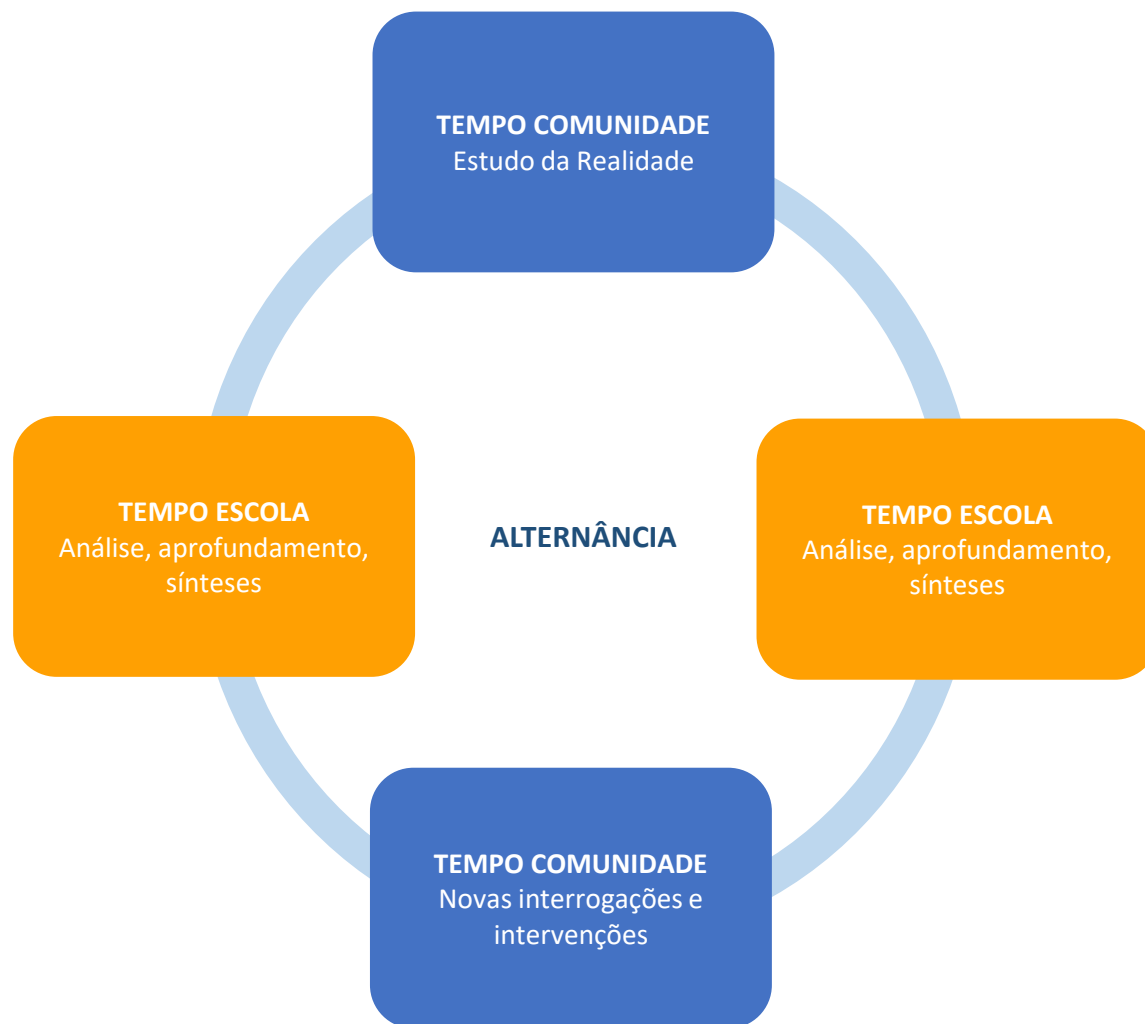
Para saber mais: Resolução SEDUC/SP N.º 102/2024.

Art. 15. Os sistemas de ensino poderão organizar a EJA de acordo com a **Pedagogia da Alternância**, nos termos da **Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023**, tendo em vista a inclusão social plena do jovem, do adulto e do idoso, (...)

§ 1º A Pedagogia da Alternância envolve períodos de estudos alternados entre **Tempo Escola e Tempo Comunidade**.

§ 2º O Tempo Comunidade deve fazer parte do **Projeto Pedagógico, Currículo e Calendário** (...).

§ 3º As **atividades deverão ser documentadas** pela escola por meio de formulário específico elaborado pelas redes (...) com a avaliação dos professores.



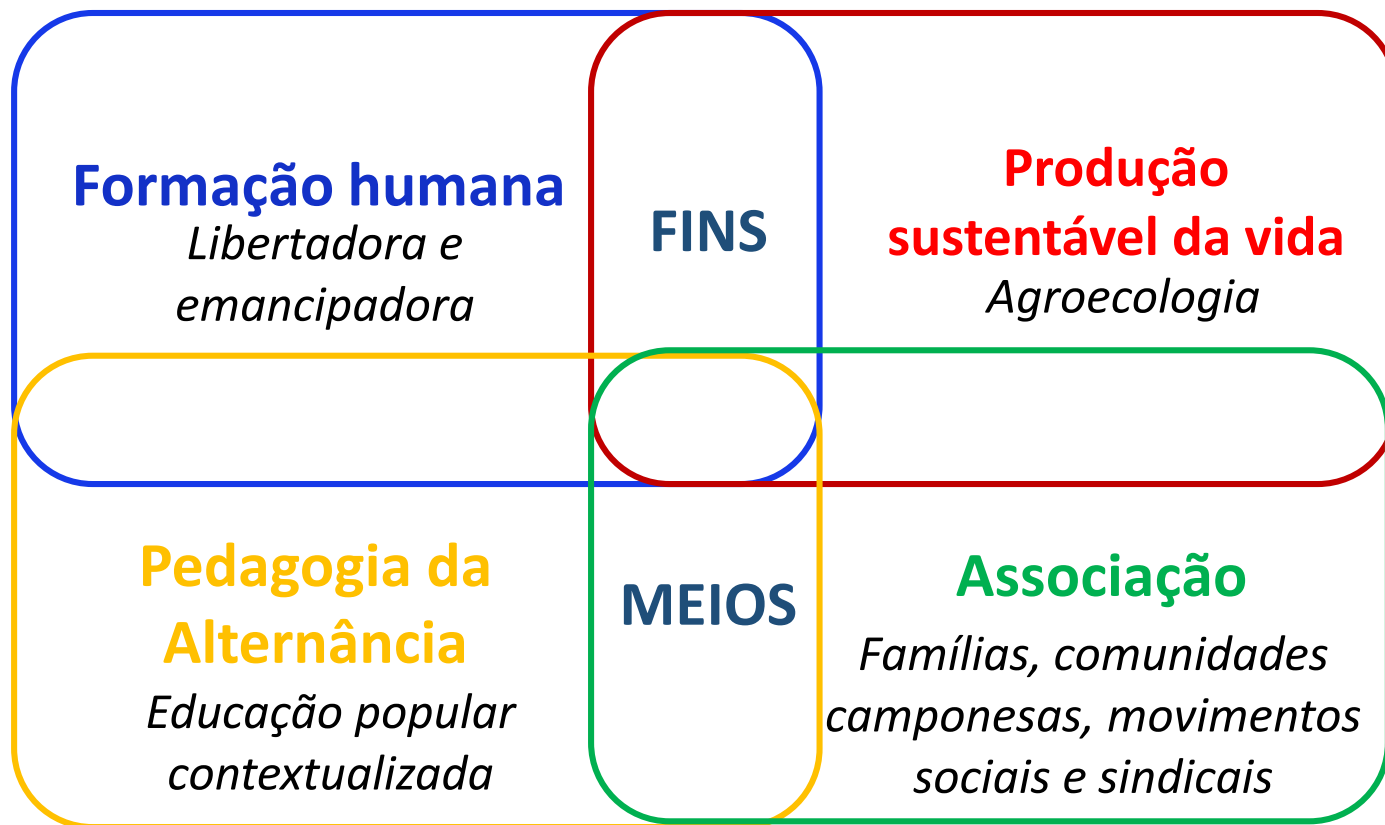
Segundo a Resolução CNE/CP nº 1/2023, Art. 1º, §1º, "é uma forma de organização da educação e dos processos formativos que objetivam atender as comunidades do campo, do cerrado, dos rios, das florestas, de outros biomas e de comunidades urbanas específicas".

Essa forma de organização do ensino envolve períodos de estudos alternados entre Tempo Escola e Tempo Comunidade, que devem fazer parte do projeto pedagógico, do currículo e do calendário escolar.

A alternância é prevista no Projeto Pedagógico; mantém unidade entre Tempo Escola e Tempo Comunidade, articulando teoria e prática, através de mediações didáticas específicas, e é acompanhada pelos professores,



PILARES DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA



Pilares Fins:

- Formação humana, libertadora e emancipadora.
- Produção sustentável da vida, de base agroecológica.

Pilares Meios:

- Pedagogia da Alternância, educação popular e contextualizada.
- Associação de Famílias, comunidades camponesas, movimentos sociais e sindicais.

Fonte: Gimonet, 2007, p. 15, adaptado por Begnami, 2019.



EJA POR ALTERNÂNCIA - ASSOCIAÇÃO MINEIRA DAS ESCOLAS FAMÍLIA AGRÍCOLA (AMEFA)

As experiências apresentam diferentes formas de organização dos tempos educativos,

- 1) O **Pronera** estabelece o mínimo de 70% da carga horária no Tempo Escola e até 30% no Tempo Comunidade, que são desenvolvidos em módulos com duração variada entre os projetos.
- 2) Uma experiência do **PROEJA do IF Baiano, em Santa Inês/BA**, organiza a alternância semanalmente, uma semana de Tempo Escola e outra de Tempo Comunidade.
- 3) Na experiência do **Projovem Campo – Saberes da Terra na Serra do Mel/RN**, as aulas aconteceram na escola de segunda a quinta (Tempo Escola) e nas sextas-feiras, nas comunidades com o acompanhamento do professor a atividades previamente planejadas.
- 4) Na experiência da Associação Mineira das **Escolas Família Agrícola (AMEFA)**, no quadro ao lado, alternam 4 seções escolares de 5 dias com seções de tempo comunidade a cada semestre.

Funcionamento: As turmas de EJA dos anos finais do ensino fundamental e as do ensino médio funcionam em regime de alternância de tempo e espaço, entre a Sessão Escolar (SE) e a Sessão Familiar-Comunitária (SFC) desenvolvida no meio socioprofissional.

Forma de oferta:

EJA em períodos semestrais em regime de alternância, com flexibilidade de organização, de acordo com cada etapa e contexto.

A EJA nos anos iniciais do ensino fundamental tem a duração máxima de 02 anos, organizados em 4 períodos semestrais, podendo haver 20 SE de 1 dia cada, alternadas por 20 SFC, perfazendo 100 dias letivos e 400 horas a cada semestre e 1600 horas no total do curso.

A EJA nos anos finais do ensino fundamental, com qualificação profissional em “Agricultor Familiar”, tem a duração de 2 anos, organizados em 4 períodos semestrais, podendo haver 4 Sessões Escolares de 5 dias cada, contabilizando 46 horas em cada SE, alternadas por 4 SFC, perfazendo 20 dias letivos e 60 horas cada, contabilizando 100 dias letivos e 400 horas a cada semestre e 1600 horas no total do curso.

A EJA no ensino médio articulado e integrado à educação profissional técnica em agropecuária, com ênfase em agroecologia, tem a duração mínima de 2 anos, organizados em 4 períodos semestrais, conforme definição de cada turma local, podendo haver 4 SE de 5 dias cada, alternadas por 4 SFC, perfazendo 100 dias.

Estratégias pedagógicas:

Organização de um Plano de Formação, integrando atividades na SE e atividades na SFC, de forma articulada e contínua, embora sejam realizadas em espaços e tempos descontínuos. A responsabilidade de organizar, cumprir e acompanhar as atividades de estudos na SFC é dos educadores atuantes nas turmas, com a participação do coordenador pedagógico e dos monitores, auxiliares de aprendizagem, conforme previsto no Projeto Político-Pedagógico, mediante a utilização de um conjunto de instrumentos pedagógicos específicos da Pedagogia da Alternância.

Para saber mais:

Resolução CNE/CP nº 1/ 2023 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior

<https://amefa.wordpress.com/>

7 Educação especial inclusiva de jovens, adultos e idosos

Art. 2º,
§ 3º **Os estudantes jovens, adultos e idosos que são pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação terão assegurados o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem na EJA.**

(...)
§ 5º **Devem-se identificar as barreiras que impedem ou dificultam o ingresso, a permanência e a participação** de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação e promover uma cultura de acesso, (...)

§ 6º A oferta da EJA deve se dar em **ambientes educacionais que respeitem a cultura surda e** promovam a interação entre alunos surdos e ouvintes, quando necessário, com o **apoio de intérpretes da Língua Brasileira de Sinais – Libras.**

O atendimento dessas populações requer a observância das normas da EJA e as específicas da educação especial inclusiva, particularmente o **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025,** e da **educação bilíngue de surdos**, assegurando-se a **Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua** e em português escrito, como segunda língua.

1. Público da Educação Especial

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) na EJA destina-se ao público-alvo da educação especial, composto por:

- Pessoas com deficiência;
- Estudantes com transtorno do espectro autista (TEA);
- Pessoas com altas habilidades/superdotação.

Esses estudantes, em muitos casos, enfrentaram barreiras que dificultaram seu percurso escolar, resultando em interrupções ou exclusões. O AEE busca garantir condições de acesso, permanência e aprendizagem, respeitando as singularidades de cada trajetória.

2. Papel do Gestor Escolar

O gestor é responsável por criar as condições institucionais que viabilizem o AEE na EJA. Entre suas atribuições, destacam-se:

- Garantir a presença de professores especializados para o atendimento;
- Disponibilizar espaços adequados, materiais pedagógicos acessíveis e tecnologias assistivas;
- Promover formação continuada para toda a equipe escolar;
- Integrar o AEE ao projeto pedagógico da escola, assegurando que a inclusão seja princípio orientador das ações;
- Fomentar uma cultura escolar que valorize a diversidade e promova a equidade.

3. Papel do Professor da EJA

O professor é o mediador direto do processo de ensino e aprendizagem inclusivo. Cabe a ele:

- Planejar aulas que respeitem os ritmos e necessidades de cada estudante;
- Desenvolver o currículo com metodologias apropriadas à diversidade dos estudantes;
- Utilizar recursos de acessibilidade e tecnologia assistiva;
- Estabelecer estratégias de comunicação acessível, como Libras ou linguagem simplificada;
- Valorizar as experiências de vida trazidas pelos estudantes, transformando-as em ponto de partida para aprendizagens significativas.

A EMEF EJA PROFESSOR ADMARDO SERAFIM DE OLIVEIRA - REDE MUNICIPAL DE VITÓRIA/ES

Espaço físico: prédio exclusivo para a EJA – Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), com salas de aula descentralizadas em 25 diferentes regiões da cidade de Vitória

Funcionamento: Matutino, Vespertino e Noturno

Forma de oferta: Atividades realizadas na sala de aula e nas comunidades.

Estratégias pedagógicas: 1) Projeto Político-Pedagógico (PPP) constantemente revisto de forma colaborativa, com a participação da comunidade escolar — docentes, estudantes, servidores — e o apoio de pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) 2) gestão democrática 3) Bidocência 4) Articulação entre princípios e os fundamentos da educação popular com os da educação inclusiva 5) As atividades realizadas externamente ao espaço escolar são denominadas Atividades Complementares e abordam temas transversais relacionados aos trimestres letivos, como o combate ao machismo, ao racismo e à LGBTfobia

Público participante: ampla diversidade de perfis: jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, indivíduos LGBTQIAPN+, em situação de rua ou de acolhimento institucional e mulheres vítimas de violência.

Para saber mais:

Canal do YouTube da escola:

<https://youtube.com/@emefejaadmardoaso6790?si=b0-WiVBlerHyoJMW>

Instagram da escola:

<https://www.instagram.com/ejaadmardo?igsh=MXdrOHVlenNybTVrZg==>

@ejaadmardo

PROJETO DIÁRIO DE IDEIAS NA EJA - NO CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA ASA SUL (CESAS) - REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL

Espaço Físico – prédio exclusivo para oferta da EJA, acessível e equipada com recursos pedagógicos diversos, como biblioteca, salas adaptadas, sala de recursos multifuncionais e espaços de convivência.

Funcionamento – Matutino, vespertino e noturno

Forma de Oferta – atividades realizadas majoritariamente no espaço escolar.

Estratégias Pedagógicas da metodologia Diário de Ideias

Atividades realizadas na sala de aula e fora da escola, como registros em casa e ações na comunidade, promovendo a articulação entre os saberes escolares e os saberes da vida. 2) suporte dos profissionais da sala de recursos multifuncionais e de intérpretes de Libras, garantindo acessibilidade, inclusão e respeito aos diferentes modos de aprender e expressar. A metodologia *Diário de Ideias* adota estratégias que favorecem a expressão singular dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento. Entre elas, destacam-se:

- Escuta atenta e interessada, que reconhece as narrativas dos estudantes como saberes legítimos;
- Registro autoral por múltiplas linguagens, como escrita, desenho, colagem, fotografia e oralidade;
- Rodas dialógicas, que promovem trocas afetivas e geração de sentidos;
- Planejamento colaborativo e flexível, articulando os conteúdos escolares às experiências dos participantes;
- Avaliação formativa e processual, centrada nas trajetórias e transformações dos estudantes.

Público Participante:

Turmas do primeiro segmento da EJA, atendendo a uma diversidade de estudantes, incluindo pessoas com deficiência intelectual, síndrome de Down, cegueira, surdez e Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Art. 2º,
§ 7º **As pessoas privadas de liberdade devem ter asseguradas condições de acesso, permanência e qualidade social na oferta da EJA**, de modo a promover sua formação para a autonomia, o exercício da cidadania e a reintegração.

A unidade prisional é considerada um espaço educativo, no qual a EJA exerce papel fundamental na articulação dos saberes.

Em relação à oferta no **sistema socioeducativo** as orientações presentes nas Diretrizes Operacionais da EJA devem ser observadas a partir das determinações expressas na **Resolução CNE/CEB nº 3, de 13 de maio de 2016**, que define **diretrizes nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas**.

Em relação ao **sistema prisional**, a organização da oferta deve considerar, além das disposições da Resolução CNE/CEB nº 3/2025, as orientações contidas na **Resolução CNE/CEB nº 2, de 19 de maio de 2010**, que dispõe sobre as **Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais**.

Considerando o disposto no inciso I, do Art. 3º, que torna facultativo às redes de ensino a organização da oferta presencial mediante estratégias pedagógicas que incluam atividades realizadas externamente ao espaço escolar, **recomenda-se que a organização curricular da EJA nas unidades prisionais articule as práticas escolares, com aquelas dos campos da arte, cultura, cidadania, esporte, lazer e formação profissional.**



Art. 6º A oferta da EJA articulada à Educação Profissional e Tecnológica:

I - quando destinada aos **anos iniciais do Ensino Fundamental**, deverá contar com carga horária da formação geral básica estabelecida pelos sistemas de ensino, **não podendo ser inferior a seiscentas horas, acrescida da carga horária mínima para a qualificação profissional de cento e sessenta horas;**

II - quando destinada aos **anos finais do Ensino Fundamental**, deverá contar com carga horária mínima de mil e seiscentas horas, assegurando-se cumulativamente, a destinação de **mil e quatrocentas horas para a formação geral e duzentas horas para a formação profissional;** e

III - quando destinada à **educação profissional técnica de nível médio**, deverá contar com **carga horária mínima de duas mil e quatrocentas horas**, assegurando-se cumulativamente, destinação de mil e duzentas horas para a formação geral, acrescida da carga horária mínima estabelecida para a respectiva habilitação profissional técnica.

(...)

Art. 7º A EJA articulada à Educação Profissional poderá ser ofertada das seguintes formas:

I – **concomitante** (...)

II – **concomitante na forma (...) e integrada no conteúdo** (...)

III – **integrada** (...).

- **Concomitante** constitui dois cursos com currículos e matrículas distintas, que podem ocorrer na mesma instituição ou em instituições diferentes;
- **Integrada** refere-se a um curso com currículo e matrícula unificada, portanto, numa única instituição;
- **Concomitante na forma e integrada no conteúdo** (Art. 7º, inciso II) considera a possibilidade da oferta de dois cursos com matrículas distintas, necessariamente em diferentes instituições, porém com um conteúdo integrado, mediante convênios de intercomplementaridade, com planejamento e desenvolvimento de projetos pedagógicos unificados.

Etapa	Carga horária mínima		
	FGB	EPT	Total
EF - Anos Iniciais	600	160	760
EF - Anos Finais	1.400	200	1.600
Ensino Médio	1.200	Conforme habilitação profissional técnica	2.400



EXPERIÊNCIA IFSP E REDES MUNICIPAIS DE HORTOLÂNDIA E MONTE MOR/SP

Espaço físico: As aulas das disciplinas propedêuticas acontecem em escolas municipais. As aulas da formação profissional da EJA (anos iniciais/alfabetização) ocorrem, em Monte Mor, na própria escola, e em Hortolândia, na Cozinha Escola, espaço disponibilizado pela prefeitura. Já as aulas profissionalizantes das turmas dos anos finais do ensino fundamental são realizadas no IFSP – Campus Hortolândia.

Forma de oferta: As atividades acontecem no período noturno, sendo que um dos dias da semana é dedicado exclusivamente à formação profissional. Para os anos iniciais são ofertados os cursos de Cuidador de Idosos e Panificação e Confeitaria; e para os anos finais: Auxiliar em Usinagem Industrial – Tornearia e Inspetor de Qualidade e Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão.

Estratégias pedagógicas: Diálogo constantes e reuniões de trabalho entre os(as) professores(as) das escolas municipais e os(as) docentes que atuam na formação profissional. 2) Diagnóstico socioeconômico, realizado pelo IFSP, que identificou demanda de empregabilidade nos setores alimentício, de cuidados e de manufatura leve. 3) Diálogo intersetorial entre as Secretarias de Educação, Desenvolvimento Econômico e Assistência Social de Hortolândia e Monte Mor e IFSP para definição das metas conjuntas: ampliar a oferta da EJA, reduzir a sub remuneração feminina e incentivar a contratação de trabalhadores(as) negros(as). 4) Parcerias com panificadoras locais, sindicatos metalúrgicos e cooperativas de eletricitistas que possibilitaram doações de insumos, cessão de equipamentos e mentoria empresarial, consolidando um arranjo produtivo-educacional que superou a lógica de cursos isolados. 5) Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) do IFSP incorporaram competências de letramento lógico-matemático e cultura digital às práticas produtivas, incluindo módulos de economia solidária e direitos trabalhistas. 6) As aulas nas cozinhas-escola, laboratórios de mecânica e salas multimeios foram concebidas por equipes integradas de professores(as) do IFSP e educadores(as) municipais, com apoio de oficinas de design thinking pedagógico. 7) Metodologias ativas — como problematizações freireanas, estudos de caso, produção colaborativa e feiras dialógicas — fomentam o protagonismo discente. 8) A avaliação ocorre de forma formativa e contínua, exigindo frequência mínima de 75% e média igual ou superior a 6,0. 9) No processo de avaliação são utilizadas ferramentas de acompanhamento (SUAP e portfólio digital) que registraram trajetórias individuais e possibilitam intervenções multiprofissionais, envolvendo psicologia, assistência social e orientação educacional. 10) Os(as) estudantes recebem auxílio permanência durante o curso. Para garantir o benefício, é necessário manter frequência mínima de 75% tanto nas aulas das escolas quanto nas atividades realizadas no IFSP. Essa exigência tem contribuído para a redução das ausências e para a permanência estudantil.

Para saber mais:

Decreto nº 12.048, de 5 de junho de 2024. Institui o Pacto pela Superação do Analfabetismo. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>.

<https://hto.ifsp.edu.br>

<https://www.hortolandia.sp.gov.br/>

<https://www.montemor.sp.gov.br/>



Art. 14. A avaliação escolar na EJA deverá ser realizada em uma **perspectiva contínua e formativa, com vistas ao desenvolvimento das aprendizagens**, nos termos do Art. 24, inciso V, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e em consonância com a proposta curricular definida pela escola.

§ 1º As avaliações devem servir **como diagnóstico dos processos de aprendizagem**, sendo importante instrumento para o possível redirecionamento das estratégias educativas.

§ 2º A **diversidade de estratégias de avaliação** deve ser utilizada para que os estudantes possam demonstrar suas aprendizagens, seus conhecimentos e saberes por diferentes meios, respeitadas as formas de expressão que lhes assegurem maior desenvoltura.

Art. 18. O **aproveitamento de saberes, estudos e conhecimentos adquiridos antes do ingresso nos cursos da EJA**, por meio de práticas sociais e laborais, bem como os critérios para verificação de rendimento escolar devem ser garantidos aos jovens, adultos e idosos, e transformados em horas-atividades ou unidades pedagógicas a serem incorporadas ao currículo escolar do estudante.

Construção de estratégias de avaliação diagnóstica, processual e final, com foco no conhecimento escolar esperado em cada etapa da educação básica, na EJA, considerando-se a relevância das práticas sociais e laborais.

A flexibilidade do percurso escolar da EJA, considerando os conhecimentos produzidos na escola ou na prática social e laboral pelo educando que possam ser aferidos pelos docentes e utilizados para efeito de classificação inicial do ingressante, para reclassificação ao longo do percurso ou para certificação

Reconhecer a relação entre saberes produzidos na prática social e laboral dos estudantes e os conteúdos escolares previstos no currículo da EJA, para inferir e aproveitar conhecimentos já apropriados na referida prática, ou para desenvolver estratégias didático-pedagógicas que potencializem a apropriação do conhecimento escolar em articulação com os saberes das práticas sociais e laborais.





Art. 14. A avaliação escolar na EJA deverá ser realizada em uma **perspectiva contínua e formativa, com vistas ao desenvolvimento das aprendizagens**, nos termos do Art. 24, inciso V, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e em consonância com a proposta curricular definida pela escola.

§ 1º As avaliações devem servir **como diagnóstico dos processos de aprendizagem**, sendo importante instrumento para o possível redirecionamento das estratégias educativas.

§ 2º A **diversidade de estratégias de avaliação** deve ser utilizada para que os estudantes possam demonstrar suas aprendizagens, seus conhecimentos e saberes por diferentes meios, respeitadas as formas de expressão que lhes assegurem maior desenvoltura.

Art. 18. O **aproveitamento de saberes, estudos e conhecimentos adquiridos antes do ingresso nos cursos da EJA**, por meio de práticas sociais e laborais, bem como os critérios para verificação de rendimento escolar devem ser garantidos aos jovens, adultos e idosos, e transformados em horas-atividades ou unidades pedagógicas a serem incorporadas ao currículo escolar do estudante.

Construção de estratégias de avaliação diagnóstica, processual e final, com foco no conhecimento escolar esperado em cada etapa da educação básica, na EJA, considerando-se a relevância das práticas sociais e laborais.

A flexibilidade do percurso escolar da EJA, considerando os conhecimentos produzidos na escola ou na prática social e laboral pelo educando que possam ser aferidos pelos docentes e utilizados para efeito de classificação inicial do ingressante, para reclassificação ao longo do percurso ou para certificação

Reconhecer a relação entre saberes produzidos na prática social e laboral dos estudantes e os conteúdos escolares previstos no currículo da EJA, para inferir e aproveitar conhecimentos já apropriados na referida prática, ou para desenvolver estratégias didático-pedagógicas que potencializem a apropriação do conhecimento escolar em articulação com os saberes das práticas sociais e laborais.



SUGESTÃO DE PRÁTICA DE USO DA RUBRICA AVALIATIVA

Contexto: Turma de EJA – anos iniciais.

Tema da aula: A importância das frutas na alimentação saudável.

Conteúdo: Composição e leitura de palavras com sílabas simples.

Objetivo de ensino: Promover a conscientização sobre a importância de uma alimentação saudável, destacando a necessidade do consumo de frutas, abordando a leitura de seus nomes e estimulando tal leitura com uso de tecnologia educacional.

Questão reflexiva:

Qual a importância da alimentação saudável?

Procedimentos metodológicos:

Prévia à aula

- No caso de uso de aplicativos, ou outra ferramenta digital, o educador prepara a turma com antecedência, para viabilização do acesso durante a aula. Este acesso pode ocorrer por dispositivos móveis ou computadores conectados à internet (no laboratório de informática da escola, por exemplo). No caso da apresentação de imagens com legendas por outra tecnologia educacional, o material deve ser preparado previamente e conter atividade para leitura e escrita.

Momentos da aula

- O educador inicia a aula apresentando a questão reflexiva (O que é ser uma pessoa saudável?) e dialoga com os alunos a respeito de suas realidades e pensamentos;
- Em seguida apresenta o vídeo "O que é ser uma pessoa saudável?" e ressalta o segundo ponto abordado pelo Médico Drauzio Varella (Uma alimentação equilibrada), conduzindo o diálogo com a turma para a importância da ingestão de legumes e de frutas;
- Em um terceiro momento, apresenta o objetivo de aprendizagem e indica que acessem a ferramenta digital, ou observem o material gráfico, para exploração dos nomes de frutas;



- A organização da turma pode dar-se em duplas para que possam explorar a categoria **FRUTAS** apresentada no suporte. Durante a análise das imagens e legendas pelos estudantes, seja na navegação on-line, ou manuseio do material disponibilizado, o educador observa o andamento das vivências, anotando, de forma particularizada na rubrica, a análise de desempenho de cada estudante;
- Ao término da fase da análise, o educador deve entregar a rubrica de autoavaliação, para que os estudantes possam marcar. A leitura norteadora da rubrica de autoavaliação deve ser feita pelo educador, apoiando a marcação;
- O educador deve ressaltar que todos(as) estão em processo de construção de conhecimentos e parabenizar a turma pelo envolvimento e avanços.

RUBRICA PARA ANÁLISE DO EDUCADOR

Objetivo de aprendizagem: Compreender palavras simples em contexto cotidiano, utilizando recursos digitais interativos.

Em nível quantitativo, para cada critério/nível o educador pode emitir uma pontuação, caso julgue necessário. Assim, para o critério "A - Leitura de palavras do cotidiano", a maior pontuação será para A3 (Critério A – Nível 3) e a menor será para A1 (Critério A – Nível 1).

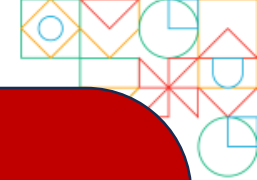
CRITÉRIOS	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3
A - Leitura de palavras do cotidiano	Necessita de apoio constante para montar palavras simples.	Constrói e lê algumas palavras familiares, mas com hesitação.	Monta e lê corretamente palavras simples do cotidiano.
B - Compreensão da leitura	Não demonstra compreender o significado das palavras lidas.	Compreende parcialmente, reconhecendo o sentido em alguns contextos.	Compreende o significado da maioria das palavras montadas e lidas em situações do cotidiano.
C - Autonomia na leitura	Depende totalmente do educador ou colegas para montar e ler.	Consegue montar e ler algumas palavras de forma independente, mas ainda necessita apoio frequente.	É capaz de montar pequena lista a partir das palavras montadas e lidas.

RUBRICA PARA AUTOAVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

NOME:			
CRITÉRIOS	ESTOU CAMINHO NO	ESTOU CONSEGUINDO	JÁ POSSO AVANÇAR
Leitura de palavras simples, compreensão e autonomia para leitura.	Recebi ajuda para montar e ler as palavras.	Conseguí montar e ler algumas palavras sem ajuda.	Conseguí montar e ler todas as palavras de forma independente.
MARQUE UM X AO LADO			

A ANÁLISE DAS RUBRICAS

A análise das rubricas preenchidas será norteadora para o planejamento futuro do educador que reconhece a avaliação como parte dos processos de ensino e de aprendizagem. O diálogo com a turma sobre o desenvolvimento das ações, dificuldades enfrentadas, superações e os resultados alcançados é muito importante. A partir da observação sistemática do trajeto, pode-se desenvolver atividades individuais ou agregar os educandos por níveis para organizar atividades coerentes a cada um e a cada grupo. E, nesse sentido, a rubrica atende a sua principal função de apoio ao processo de ensino, servindo de guia para a visualização e construção das novas aprendizagens numa perspectiva formativa, inclusive tendo-a como possibilidade de aperfeiçoamento ao próprio educador.



É indispensável que os entes subnacionais ofereçam Educação de Jovens e Adultos com qualidade e se comprometam com a equidade nos seus sistemas educacionais.

Para a efetiva implementação das estratégias e ações de superação do analfabetismo e qualificação da EJA é preciso fortalecer o regime de colaboração entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

Nenhum município sem EJA;

Prioridade na oferta em municípios com maiores índices de população não alfabetizada;

Prioridade na oferta em territórios indígenas, quilombolas, para pessoas idosas e com deficiência.



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



GOV.BR/MEC